
Gênese e Estrutura: a *Gestalt* numa discussão piagetiana¹

Fernanda Schiavon Ogioni ²

Mariane Lima de Souza ³

Sávio Silveira de Queiroz ⁴

Resumo

Piaget dedicou-se a construir uma teoria universal sobre o processo de construção do conhecimento e recorreu aos conceitos de Gênese e Estrutura para explicar como a inteligência é construída e como ocorrem as mudanças na sua qualidade ao longo do desenvolvimento humano. Para esta discussão, apresentou diferentes teorias psicológicas e expôs seu ponto de vista com relação a cada uma delas. Dessa forma, esta pesquisa pretendeu revisar principalmente as obras *Psicologia da inteligência* (1983), *Seis estudos de psicologia* (2009) e *O estruturalismo* (1979), a fim de investigar como a fenomenologia de Husserl, que para Piaget influenciou o desenvolvimento da *Gestalt*, comparece ao longo da sua discussão sobre os conceitos de Gênese e Estrutura. Este trabalho apresenta-se como uma pesquisa exploratória bibliográfica, com o objetivo de tornar mais explícito o problema colocado e colaborar para a ampliação do conhecimento científico.

Palavras-chave: Estruturalismo; Inteligência; Piaget; *Gestalt*.

¹ Financiadora: FAPES/FUNCITEC.

² Psicóloga, mestranda em Psicologia pela UFES. E-mail: fernanda_schiavon@yahoo.com.br.

³ Psicóloga, doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela UFRGS. Docente do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFES. E-mail: limadesouza@gmail.com

⁴ Psicólogo, doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Docente do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFES. Vice-coordenador do Programa Minter/Dinter da UFES/UNIVASF. E-mail: savioqueiroz@terra.com.br

Genesis and Structure: to *Gestalt* in a piagetian argument**Abstract**

Piaget dedicated himself to build a universal theory about the trial of construction of the knowledge and relied on the concepts of Genesis and Structure to explain how the intelligence is built and how the change in your quality occurs through human development. For this argument, he presented different psychological theories and exposed his point of view regarding each one of them. Therefore, this research was intended to overhaul mainly the works *Psychology of the intelligence* (1983), *Six studies of psychology* (2009) and *The Structuralism* (1979), in order to investigate how the phenomenology of Husserl, that for Piaget influenced the development of *Gestalt*, appears through his argument about the concepts of Genesis and Structure. This work presents-itself as a bibliographical exploratory research, with the objective to make the problem more explicit and collaborate for the enlargement of the scientific knowledge.

Key words: Structuralism; Intelligence; Piaget; *Gestalt*.

Introdução

Ao longo das obras de Piaget (1987; 1990) verifica-se sua pretensão em construir uma teoria universal sobre o processo de construção do conhecimento. Para ele, o funcionamento cognitivo seria uma forma especial da atividade biológica, que faz parte do processo global de adaptação do organismo ao meio e de organização das experiências (WADSWORTH, 2000). Nesse sentido, concebe o conhecimento essencialmente como a aquisição e o acúmulo de informações, bem como sua organização e regulação por sistemas de autocontrole orientados no sentido das adaptações (PIAGET, 2000).

Acerca desta Psicologia da inteligência, Piaget (2009, p. 123), ao discutir sobre os conceitos de Gênese e Estrutura, entre outras teorias, apresenta a fenomenologia de Husserl como sendo, em parte, inspiradora da teoria da *Gestalt*, e afirma que esta se constitui como um “protótipo de um estruturalismo sem gênese, sendo as estruturas permanentes e independentes do desenvolvimento”.

Piaget não apenas citou tais teorias ao longo de sua produção, mas também se dedicou a um estudo das mesmas ao escrever algumas obras com o objetivo de apresentar os diversos entendimentos sobre os conceitos de gênese e estrutura que as correntes teóricas vigentes apontavam. Além disso, apontou o entendimento das correntes que, naquele tempo, configuravam-se como recentes, o que era o caso da *Gestalt*.

Assim, o objetivo do presente trabalho consistiu em apontar as obras escritas por Piaget em que este delineia uma discussão acerca dos conceitos de gênese e estrutura, a partir da apresentação do seu ponto de vista sobre a *Gestalt*, seguido das suas considerações teóricas sobre tais conceitos. Espera-se, com isso, colaborar para a ampliação do conhecimento científico, dando

oportunidade para que os estudiosos, tanto de Piaget quanto da *Gestalt*, possam entender a influência desta última teoria para a obra piagetiana.

Este trabalho configurou-se como uma pesquisa exploratória bibliográfica, cujo objetivo consistiu em proporcionar familiaridade com o problema de pesquisa, buscando torná-lo mais explícito. Foi realizado com base nos materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros que abordam a questão proposta (GIL, 2002).

A pesquisa englobou as obras de Piaget ou de autores que o citam e se concentrou nas publicações direcionadas à discussão acerca dos conceitos de Gênese e Estrutura na psicologia da inteligência.

Mostrou-se vantajoso utilizar a pesquisa bibliográfica neste trabalho, considerando que, numa breve investigação realizada nas bases de dados *Scielo* e *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*⁵, não foi encontrada nenhuma pesquisa que mencionasse o problema em questão, o que demonstrou a novidade quanto à sua escolha.

A *Gestalt* na Obra de Jean Piaget

Piaget (2009, p. 123) aponta que na filosofia, a fenomenologia de Husserl apresentou-se como um “antipsicologismo” que conduziu “a uma intuição das estruturas ou das essências, independentemente de toda gênese”. E prossegue:

se lembro Husserl aqui, é porque ele exerceu influência na história da psicologia, inspirando, em parte, a teoria da *Gestalt*. Esta teoria é o protótipo de um estruturalismo sem gênese, sem as estruturas permanentes e independentes do desenvolvimento.

Para fins de esclarecimento, cabe, nesse ponto, a apresentação de quem foi Husserl. Viveu no período de 1859-1938 e nasceu na Morávia, pertencente ao

⁵ Breve investigação realizada pela pesquisadora em 15 de abril de 2010 utilizando os termos que se referiam ao Piaget e à *Gestalt*.

Império Austro-Húngaro. Matemático, teve seu contato com a filosofia a partir de Brentano. Formulou o método fenomenológico, contrariando a orientação vigente em psicologia da época, que apontava para explicações baseadas na teoria do conhecimento⁶ e da lógica⁷ (CHAUÍ, 1996). Para ele, a fenomenologia consiste em uma doutrina da essência dos fenômenos cognitivos puros, os quais não têm nenhum sentido objetivo, mas apenas verdade subjetiva (HUSSERL, 1986).

Nesse sentido, segundo Chauí (1996), pode-se dizer que para Husserl a consciência ultrapassa o nível empírico e surge como a condição *a priori* de possibilidade do conhecimento, uma vez que se apresenta enquanto descrição da estrutura específica do fenômeno e descrição da consciência enquanto constituinte, isto é

É na medida em que ela, enquanto Consciência Transcendental, constitui as significações e na medida e que conhecer é pura e simplesmente apreender (no nível empírico) ou constituir (no nível transcendental) os significados dos acontecimentos naturais e psíquicos (CHAUÍ, 1996, p. 07).

Dessa maneira, pode-se dizer que a fenomenologia consiste tanto em um método quanto numa maneira de ver, e ainda, que ela

É uma pura descrição do que se mostra por si mesmo [...] Nada pressupõe: nem o mundo natural, nem o senso comum, nem as proposições da ciência, nem as experiências psíquicas. Coloca-se “antes” de toda crença e de todo julgamento para explorar simplesmente o dado (MORA, 2001, p. 292).

Além dos pontos abordados anteriormente relativos à Husserl, mostra-se necessário, de igual maneira, o esclarecimento de alguns pontos no que se refere às obras piagetianas: devido à extensão e densidade da produção teórica de Piaget, mostra-se extremamente desafiador debruçar-se sobre cada uma

⁶ Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, é semelhante à Epistemologia, que consiste no “estudo das ciências cujo fim é apreciar o seu valor pelo espírito humano”

⁷ Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, consiste na “ciência de raciocinar”.

delas a fim de descrever ponto a ponto como a *Gestalt* é apresentada por ele. Além disso, por se tratar de uma teoria não mais recente, o acesso a algumas obras acaba tornando-se limitado.

Dessa maneira, a escolha das obras deu-se a partir dos apontamentos encontrados em *The Jean Piaget Bibliography I*, publicado pela *Fondations Archives Jean Piaget* (1989) e que traz não só a relação das obras produzidas por ele, mas um índice com os principais conceitos que abordou e em quais obras eles são apresentados.

Os termos pesquisados para esta pesquisa foram *Gestalt*, *Genèse* e *Structuralisme*, os quais são apresentados, respectivamente, nas obras a seguir:

- *Gestalt* – *La pensée mathématique* (1950) e *Les mécanismes perceptifs: modèles probabilistes, analyse génétique, relations avec l'intelligence* (1961).
- *Genèse* – *La psychologie de l'intelligence* (1947) e *Six études de psychologie* (1964).
- *Structuralisme* – *Le structuralisme* (1968) e *Où va l'éducation?* (1972).

Conforme exposto anteriormente a respeito das dificuldades com relação ao acesso a algumas produções piagetianas, as obras *Psicologia da inteligência* (1983), *Seis estudos de psicologia* (2009) e *O estruturalismo* (1979), foram eleitas como as principais para a discussão do presente trabalho. Dessa maneira, esta pesquisa se propôs a revisar tais obras para investigar como a *Gestalt* comparece ao longo do entendimento de Piaget na discussão sobre os conceitos de Gênese e Estrutura.

Gênese e Estrutura na Psicologia da Inteligência

Piaget (1983, p. 21) define a inteligência como “o estado de equilíbrio no sentido a que tendem todas as adaptações sucessivas de ordem sensório-motora e

cognitiva, assim como todas as trocas assimiladoras e acomodadoras entre o organismo e o meio”.

Assim, afirma que o pensamento atinge um estado de equilíbrio, que é móvel e permanente e, para explicar a inteligência, acredita ser necessário investigar como esse equilíbrio é alcançado. É por esse motivo que tenta reconstituir a gênese, através das fases de formação da inteligência, com o objetivo de entender o nível de operação final.

Além disso, defende que o sujeito relaciona-se com o que acontece a sua volta e que por isso as leis de equilíbrio não são automáticas. Dessa maneira, ele é o autor das suas estruturas, as quais promovem ajustes através da equilíbrio ativa efetuada a partir das compensações opostas às perturbações exteriores, configurando uma auto-regulação.

Ao dissertar acerca da natureza da inteligência, Piaget (1983, p. 25) aborda as suas diferentes interpretações possíveis. Nesse sentido, aponta o que entende serem as três principais teorias não-genéticas da inteligência:

1. Adaptação atribuída à harmonia pré-estabelecida entre o organismo e o meio, a qual reduz a adaptação cognitiva a uma acomodação pura;
2. “Preformismo”, que permite ao organismo reagir tornando reais suas estruturas virtuais, que Piaget entende como sendo uma assimilação pura, visto que as estruturas intelectuais são consideradas como exclusivamente endógenas;
3. “Surgimento de estruturas de conjunto, irredutíveis a seus elementos e determinadas simultaneamente de dentro e de fora”, que para ele confunde a assimilação com acomodação num único todo, uma vez que para a Gestalt, “só existe o circuito que relaciona os objetos ao sujeito, sem atividade deste nem existência isolada daqueles”.

Com relação às interpretações genéticas, afirma que existem aquelas que explicam a inteligência apenas pelo meio exterior (lamarckismo); pela atividade do sujeito (mutacionismo, no plano das variações hereditárias); e pela relação entre o sujeito e os objetos (teoria operatória), a qual enfatiza as interações do organismo e meio.

De acordo com o ponto de vista desta última interpretação, defendida por ele, as operações intelectuais se constituem como atividades reais, caracterizadas pela produção singular ao sujeito e pela experiência possível na realidade.

As operações são assim concebidas como grupando-se necessariamente em sistemas de conjunto, comparáveis às 'formas' da teoria da *Gestalt*, mas que, longe de serem estáticas e dadas desde o início, são móveis, reversíveis, e não se encerram em si mesmas, senão no final do processo genético ao mesmo tempo e individual e social que as caracteriza (PIAGET, 1983, p. 26).

Particularmente, no que diz respeito ao ponto de vista da fenomenologia no que tange à inteligência, Piaget (1983) afirma que a mesma propiciou um renovo através da teoria da Forma (*Gestalt*) e que entende as estruturas como não sendo nem endógenas nem exógenas, mas que abrangem o sujeito e os objetos num circuito total.

Com relação às estruturas, Piaget afirma que existem três características fundamentais:

1. O seu caráter de totalidade, isto é, ela é formada por elementos, mas que não se reduzem a associações cumulativas. Consiste em um "sistema apresentando leis ou propriedades de totalidade enquanto sistema. Estas leis de totalidade, em consequência, são diferentes das leis ou propriedades dos próprios elementos do sistema" (PIAGET, 2009, p. 121).

Nesse contexto, apresenta duas concepções que, segundo ele, se opuseram ao longo da história: a primeira, que se contenta em conceber “as totalidades desde o início segundo uma espécie de ‘emergência’, considerada como uma lei da natureza [...] considerando o todo como anterior aos elementos ou contemporâneos de seus contatos”; e a segunda, que consiste numa “composição atomística a partir dos elementos” (PIAGET, 1983, p. 10).

Desse modo, apresenta uma terceira postura, que é a das estruturas operatórias, que adota uma atitude relacional:

O que conta não é nem o elemento nem um todo se impondo como tal, sem que se possa precisar como, e sim as relações entre os elementos ou, em outras palavras os procedimentos ou processos de composição [...], não sendo o todo senão a resultante dessas relações ou composições, cujas leis são as do sistema (PIAGET, 1983, p. 11).

1. Comportam um sistema de transformações, uma vez que é estruturada e estruturante, e que depende das suas próprias leis de composição.
2. Regulam-se e essa auto-regulação acarreta a sua conservação e um fechamento, isto é, “as transformações inerentes a uma estrutura não conduzem para fora de suas fronteiras e não engendram senão elementos que pertencem sempre à estrutura e que conservam suas leis” (PIAGET, 1983, p. 15).

Afirma, portanto, que se as estruturas existem e comportam, cada uma, sua auto-regulação, “fazer do sujeito um centro de funcionamento não significa reduzi-lo à posição de simples teatro, como o censurávamos à teoria da Gestalt e não é voltar às estruturas sem sujeito” (PIAGET, 1983, p. 57).

Finaliza esta discussão, justificando que se esforçou para separar as principais posições estruturalistas. Ele reconhece a história do estruturalismo científico, afirmando que não se trata de uma filosofia ou doutrina, mas de um “método com tudo o que esse termo implica de tecnicidade, obrigações, honestidade intelectual e progresso nas sucessivas aproximações” (PIAGET, 1983, p. 111).

Além disso, atenta que diante de novos problemas, que solicitem uma posição da teoria estruturalista, deve-se manter o “espírito aberto”, mas de igual maneira, deve-se manter a postura de inquietude e criticidade para que apoderamentos errôneos não deformem um modelo já construído e creditado.

Considerações Finais

Pode-se dizer então, que apesar da fenomenologia enquadrar-se em uma perspectiva interacionista, assim como a teoria piagetiana, ambas se diferenciam devido ao fato desta relacionar tal interação a um construtivismo das estruturas, enquanto aquela parece delinear esforços a fim de evitar um reducionismo no entendimento do ser humano, por meio da valorização da experiência vivida como aspecto fundamental da constituição da consciência.

Dessa forma, Piaget (1983, p. 50) nos aponta o que acredita ser uma crítica central ao estruturalismo. Para ele,

o sujeito sensório-motor ou inteligente é ativo e constrói, ele próprio, suas estruturas por procedimentos de abstrações reflexivas⁸ que, salvo em casos bastante excepcionais, não têm grande coisa a ver com a figuração perceptiva.

Cabe ressaltar que, neste ponto, Piaget não fala de percepção simplesmente, mas de figuração perceptiva, a qual está relacionada com a aprendizagem ou inteligência melhorada por uma configuração gestáltica.

No que tange à figuração perceptiva, Piaget (1975) tece considerações que apontam o papel das relações entre o sujeito e o objeto neste contexto, afirmando que a percepção está subordinada tanto à presença de um objeto, quanto aos limites impostos por aquilo que se é permitido perceber. Entretanto,

⁸ Apesar de Piaget utilizar este termo, na tradução da obra que investiga o conceito de abstração (PIAGET, 1995), realizada por Fernando Becker e Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva, o mesmo foi traduzido como abstração reflexionante, sendo respaldado pelo autor Yves De La Taille. Dessa maneira, o referido livro utiliza termo mais apropriado.

a inteligência entra em cena quando o objeto sai, visto que mesmo este último estando ausente, pode ser evocado através da função simbólica.

Pode-se dizer, portanto, que a inteligência participa na construção da figuração perceptiva em sua capacidade de simbolizar, bem como por sua interferência no próprio processo da percepção, dado o caráter egocêntrico deste, visto que é estritamente individual e fonte de distorções sistemáticas. Piaget (1975) conclui suas considerações atribuindo o status de “fenomenista” à percepção, na qual a sensação suporta a aparência dos objetos.

Assim, para Piaget (1983, p. 53)

toda estrutura é o resultado de uma gênese [visto que] uma gênese constitui sempre a passagem de uma estrutura mais simples a uma estrutura mais complexa e isso segundo uma regressão infinita (no estado atual dos conhecimentos).

E mais, defende que “as ‘estruturas’ não destruíram o homem e nem as atividades do sujeito [e sim que] o sujeito existe porque, de maneira geral, o ‘ser’ das estruturas é sua estruturação” (PIAGET, 1983, p. 113-114).

Em psicologia da inteligência, percebe-se o fato que entre gênese e estrutura existe interdependência necessária: a gênese não é senão a passagem de uma estrutura a uma outra, mas uma passagem formadora que conduz do mais fraco ao mais forte e a estrutura não é senão um sistema de transformações [...] Todavia, o problema da gênese é bem mais do que uma questão de psicologia: é a própria significação da noção de estrutura que ele coloca em causa, sendo a opção epistemológica fundamental a de uma predestinação eterna ou a de um construtivismo (PIAGET, 1983, p. 115).

Espera-se que o estudo em questão, por seu aspecto inusitado, possa não só agregar conhecimento para os que se dedicam ao estudo da obra piagetiana, mas que possa agregá-lo também para os que se dedicam ao estudo da fenomenologia ou da *Gestalt*, uma vez que possibilitará o contato destes com a visão sustentada por Piaget sobre a teoria a que se dedicam, podendo, mais adiante, constituir num recurso para apontar possibilidades de novas discussões acerca das teorias aqui referidas. De qualquer maneira, o que se

pretendeu foi contribuir para a investigação do processo de construção do conhecimento por uma via investigativa e crítica.

Referências

CHAUÍ, M. de S. Vida e Obra. In HUSSERL, E. *Os pensadores: Husserl. Investigações lógicas: elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento*. São Paulo: Nova Cultura, 1996. P. 05-13.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>>. Acesso em: 10 maio 2010.

FONDATIONS ARCHIVES JEAN PIAGET. *The Jean Piaget Bibliography*. Geneve: Fondations Archives Jean Piaget, 1989.

GIL, A. C. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

HUSSERL, E. "Terceira Lição". In *A ideia da Fenomenologia*. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1986. P. 67-80.

MORA, J. F. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PIAGET, J. *Les Mécanismes perceptifs: modèles probabilistes, analyse génétique, relations avec l'intelligence*. Paris: Univ. de France, 1975.

PIAGET, J. *O estruturalismo*. Tradução: Moacir Renato de Amorim. Rio de Janeiro: Difel, 1979

PIAGET, J. *A psicologia da inteligência*. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

PIAGET, J. "Introdução: O problema biológico da inteligência". In *O nascimento da inteligência na criança*. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987, P. 09-31.

PIAGET, J. *Epistemologia Genética*. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PIAGET, J. *Abstração Reflexionante: Relações Lógico-Aritméticas e Ordem das Relações Espaciais*. Tradução: Fernando Becker e Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIAGET, J. *Biologia e conhecimento*. Tradução: Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

WADSWORTH, B. J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. Tradução: Esméria Rovai. São Paulo: Pioneira Educação, 2000.